



ARTE,
PERFORMANCE
& ARQUITETURA

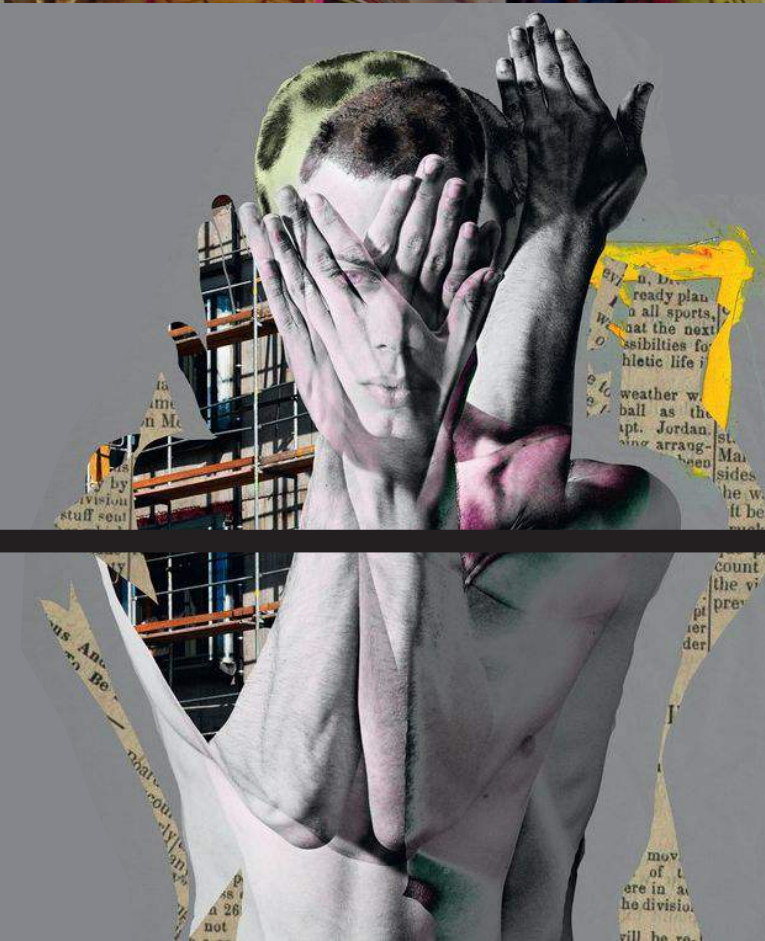
Universidade Federal de Santa Catarina
Centro Tecnológico
Arquitetura e Urbanismo
Introdução ao Projeto de Graduação
Semestre 2013.2
Acadêmico: Gabriel Presser Cañas
Orientadora: Themis da Cruz Fagundes
Co-orientador: Rodrigo Almeida Bastos



INTRODUÇÃO AO PROJETO DE GRADUAÇÃO

Impulsionado pela energia das artes performáticas é que iniciei a busca pelo meu objeto de interesse para o Trabalho de Conclusão de Curso. Começando pela montagem de dois painéis de referência - um de imagens e outro de palavras - pude exercitar a seleção de interesses e composição de uma indicação do que queria alcançar com este trabalho. As artes dramáticas e a composição cênica se fizeram presentes, denunciando uma tendência de trabalho.

Evidenciado isto, fui esmiuçar que tipo de arte me atraía, o que impulsiona o seu começo e quais agentes externos influenciam no momento criativo. Durante essa pesquisa, encontrei na força e fluidez dos movimentos de dança o caráter da linguagem arquitetônica que desejo seguir. E nas leituras que fiz, pude compreender um pouco do momento artístico atual e decidir que meu foco está no exercício da prática e não na avaliação do que está sendo realizado.





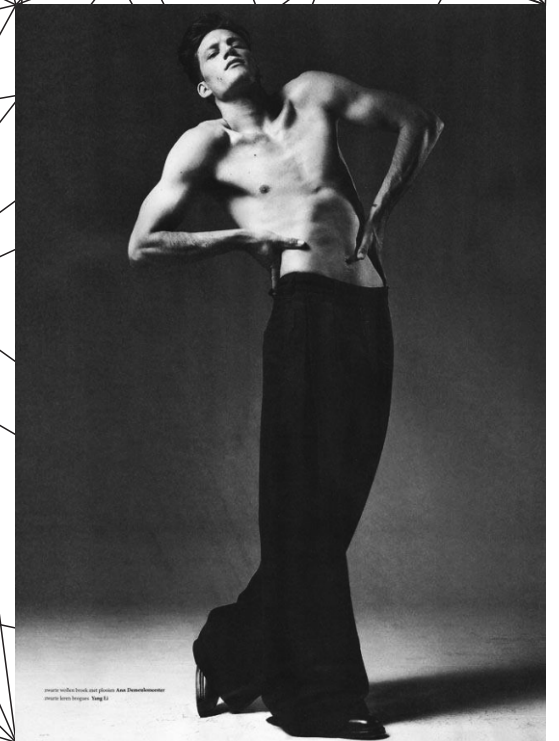
"O teatro pode prescindir da cenografia, dos narizes de mentira, dos rostos maquiados, dos jogos de luzes, da música, de qualquer efeito técnico. O teatro não pode prescindir unicamente do ator e da ligação viva, literal, inter-humana que o ator estreita entre ele e o próprio partner e a platéia. O verdadeiro objeto do teatro, a sua específica partitura, inacessível aos outros ramos das artes, é a partitura dos impulsos e das reações corpóreas e vocais do organismo humano vivo. Eis a essência da teatralidade."

(GROTOWSKI, 1975, p.115)





© peddecord photo 2011



A performance assim como a arte é uma forma de expressão que contesta a si mesmo, sendo tão interdisciplinar que ainda não é possível e nem preciso criar contornos de delimitação. Porém em todas as tentativas de conceitualização a mais simples e abrangente assim como o próprio meio de expressão artística é o de performance como "escultura com vida", criada por Gregory Battcock, onde a figura do artista é o instrumento de arte. É a própria arte.

(trecho retirado do blog 'Fora do Palco')



Em paralelo, relatei esses pontos com os espaços demandados por essas performances e sua disponibilidade na cidade de Florianópolis, local de realização do meu trabalho. Neste momento cabe fazer uma crítica a pouca quantidade e acessibilidade de espaços culturais e artísticos deste município. Porém este é um cenário que, possivelmente, não se manterá, uma vez que despontam na cidade, cada vez mais, produções artísticas e espaços de exposição. A qualidade destes espaços é que acaba sendo prejudicada visto que ocorre uma adaptação para estes usos, em vez de ser utilizado um espaço previamente pensado para a exposição dessas manifestações artísticas.

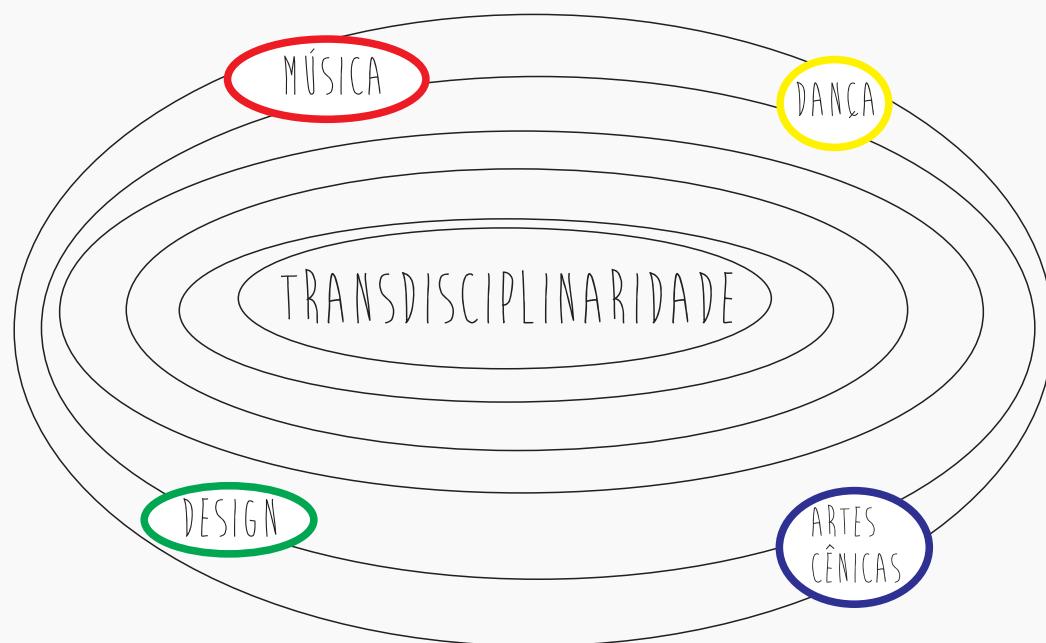




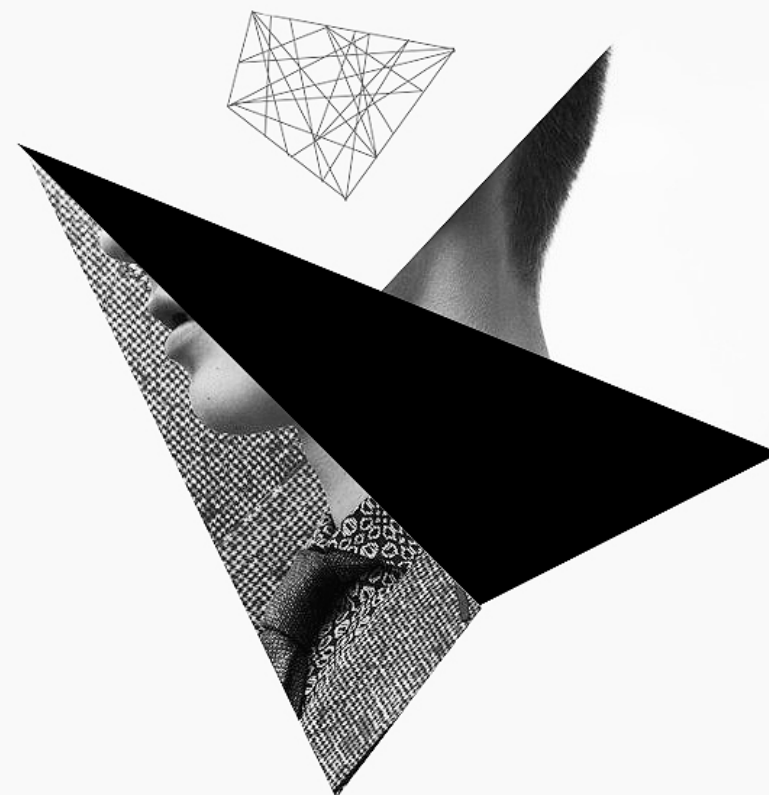
O olhar do arquiteto é o mesmo olhar do espectador. A contemplação como momento deliberativo de interpretação do objeto, a permissividade de sensações que este objeto pode proporcionar. É o domínio, no sentido de entendimento, desse olhar pode fazer com que o agente passivo se torne ativo com certa propriedade e assertividade.



Este projeto tem como objetivo, portanto, disponibilizar um espaço de qualidade propício para atividades que envolvam vertentes artísticas e culturais. **Um local que sirva de berço para mentes criativas colocarem seus projetos em prática.** A ideia é transformar etapas de processos criativos em espaços arquitetônicos para potencializar a prática artística.



Para tanto é necessário que seja oferecida uma pluralidade, uma tentativa de abrigar diferentes gamas artísticas. Definições e delimitações não são interessantes quando se trata de arte e criatividade. **A intenção é oferecer um espaço interdisciplinar para que as artes trabalhem em conjunto oferecendo possibilidades múltiplas.**





“As instruções (obra vide) de Yoko Ono, escritas em japonês ou, quando são em inglês, numa caligrafia cuneiforme lindíssima, são breves poemas para um domingo de manhã em que você está sozinho, em paz e com vontade de tentar algo que você nunca fez: pintar uma aquarela, seguir um desconhecido na rua, olhar para o céu pelo buraco que você se permitiu fazer na cortina da sala. Yoko Ono defende a pequena liberdade íntima e concreta do fazer. É a liberdade mais difícil, mais verdadeira e mais preciosa.”

(Calligaris, 2007)

A escolha do local para receber esta proposta começou com a ideia de utilizar espaços vazios no centro da cidade como salas de ensaio. Em função da demanda de grupos de teatro e dança carentes de tais espaços, reconhecidos em vivência própria. E pela percepção de uma concentração de espaços de criação na Universidade Federal e regiões adjacentes, limitando as opções e abrangência para possíveis usuários. A escala do equipamento proposto viria de acordo com o espaço encontrado, mas sempre foi de suma importância que este equipamento tivesse visibilidade e acessibilidade, para que um dos objetivos deste projeto seja a abrangência de usuários, de modo que todos se sintam convidados a participar da realização de atividades. Portanto, vias de maior fluxo foram analisadas, como a Rua Felipe Schmidt e suas paralelas, a Avenida Rio Branco, entre outras.

ANÁLISE E INSERÇÃO URBANA

Ao buscar espaços vazios no centro de Florianópolis, para estabelecimento de um espaço público que formasse uma espécie de 'Praça das Artes', deparei-me com o edifício onde estava locada a antiga rodoviária municipal, localizada num triângulo entre as Avenidas Hercílio Luz e Mauro Ramos e a Rua Emílio Blum.

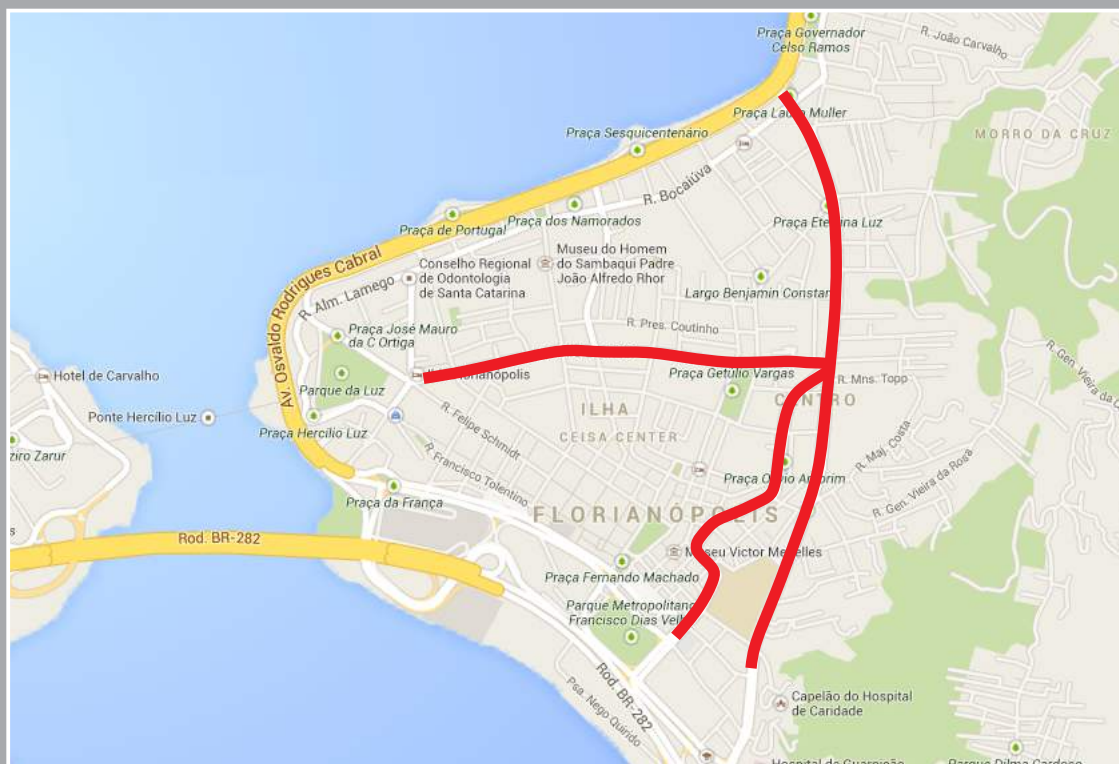
Estas vias são de grande importância para o município, pois são coletoras que levam a vias arteriais como a Avenida Jornalista Rubens de Arruda Ramos (Beiramar) e a Rodovia Gov. Gustavo Richard. Elas estão inseridas num contexto bastante residencial, composto por condomínios, porém permeados por uma série de serviços e comércios de pequeno e médio porte, como restaurantes, mercearias, farmácias, etc.

E ainda há espaços públicos nos arredores, tal como a Praça Getúlio Vargas (praça dos bombeiros) ou o calçadão do canteiro central da Avenida Hercílio Luz, amplamente utilizado pelos moradores e transeuntes do local.

Sendo assim, o equipamento proposto estaria inserido num contexto adequado de visibilidade, mobilidade e acessibilidade. Além de contar com diversos serviços de apoio no entorno.



visão da Praça Getúlio Vargas



Centro de Florianópolis – destaque das Avenidas Hercílio Luz, Mauro Ramos e Rio Branco



visão da Av. Hercílio Luz

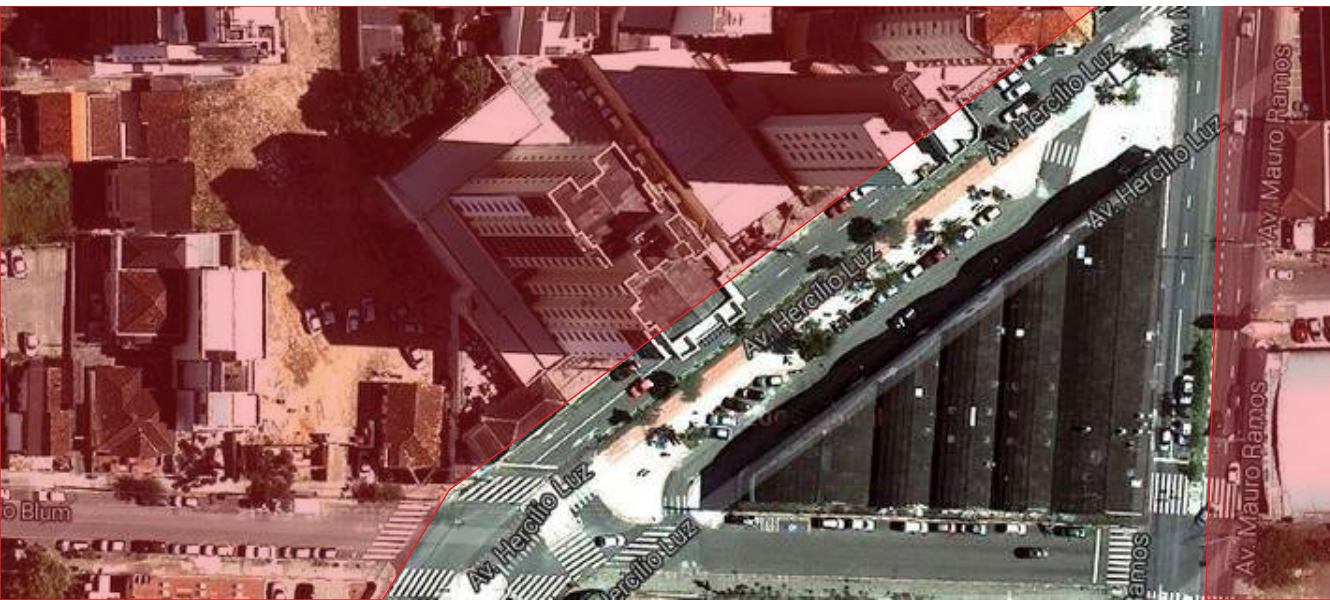


Todavia uma observação curiosa é que apesar de possuir espaços públicos, poucas atividades coletivas são realizadas no local, seja na praça ou no calçadão. O que demonstra um potencial de exploração do uso público, passível de propostas de atividades além de estar, passagem ou passeio. Estes espaços poderiam servir de base para diversas programações, sejam feiras, eventos, encontros, etc. É possível encontrar exemplos de apropriação para tais fins ao redor do mundo, como ilustrado nestas fotos do Central Park, em Nova Iorque, onde ocorrem diversas atividades por toda sua extensão. Espera-se, portanto, que a proposta deste equipamento venha a estimular a apropriação dos espaços públicos nos seus arredores, usando-os como uma extensão das atividades realizadas dentro da edificação.



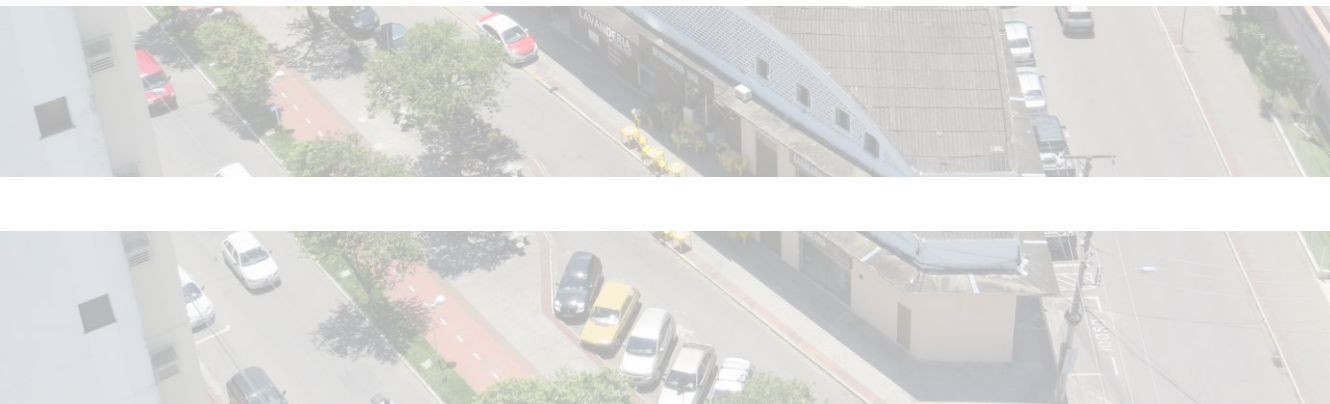
+ BRINCADEIRAS +
+ FEIRAS
+ SHOWS
AULAS
TREINOS
+ JOGOS +
+ APRESENTAÇÕES
+ PERFORMANCES +

○ SÍTIO

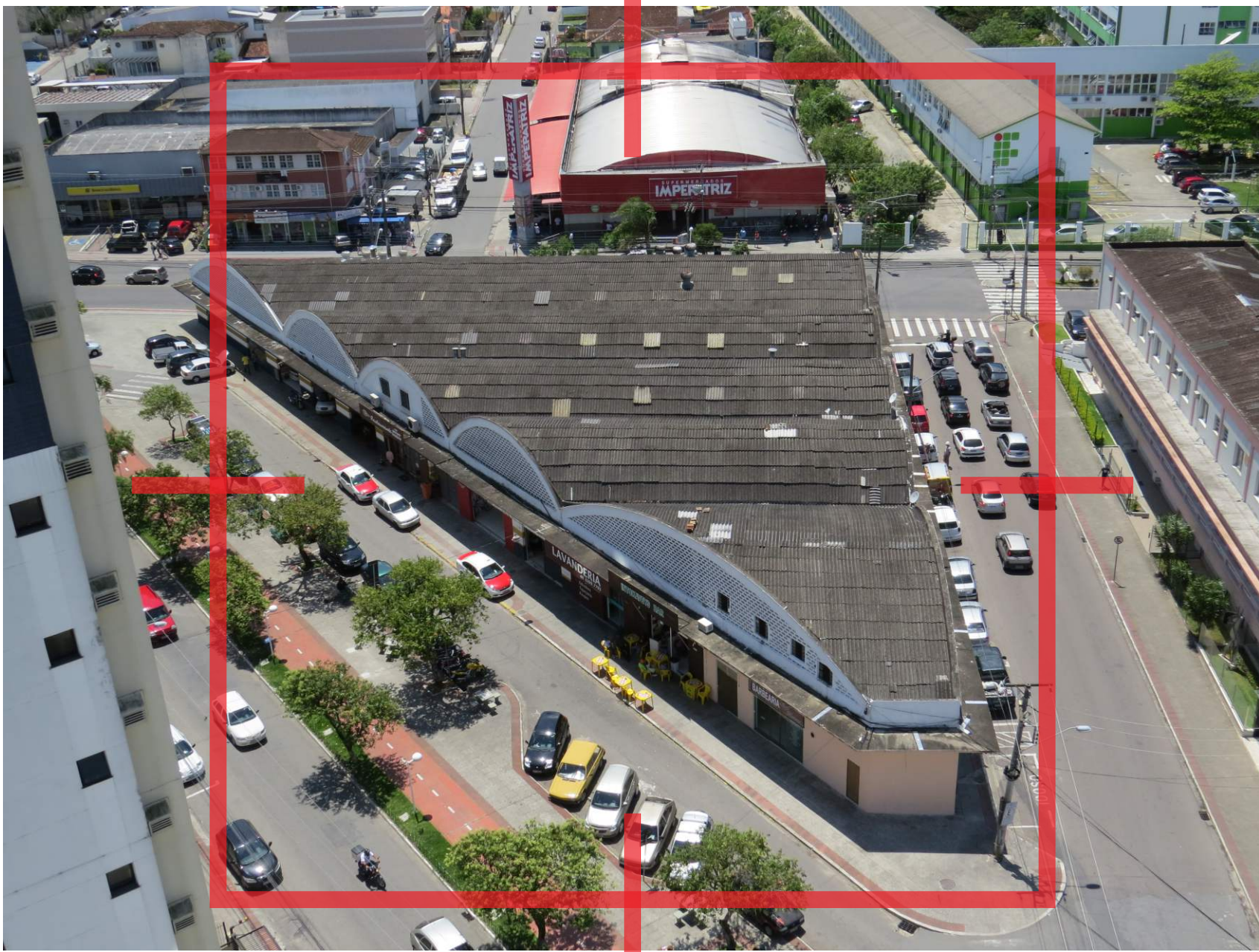


O edifício foi construído entre 1957 e 1958 para abrigar mais um mercado de Florianópolis, possuindo hoje mais de 20 estabelecimentos comerciais. O prédio deixou de sediar a rodoviária no ano de 1981, quando foi transferida para o terminal Rita Maria. A construção das salas foi realizada pela Empresa de Engenharia e Construções Ltda e pelo Consórcio de Desenvolvimento Econômico S.A. Logo depois da construção, a própria Prefeitura estimulou as empresas de transporte a adquirirem salas na fachada voltada para a Avenida Hercílio Luz para transformação do local numa rodoviária, já que a cidade não possuía tal serviço. Com uma área de 1960 metros quadrados, o prédio tinha previsão para elevação de mais um piso, o que acabou não acontecendo. Muitos comerciantes, porém, construíram mezaninos em suas lojas.

(* fonte: AN Capital, 07 de janeiro de 2001



ANÁLISE DA VIZINHANÇA





VISTA DA AVENIDA MAURO RAMOS

VISTA DA AVENIDA HERCÍLIO LUZ

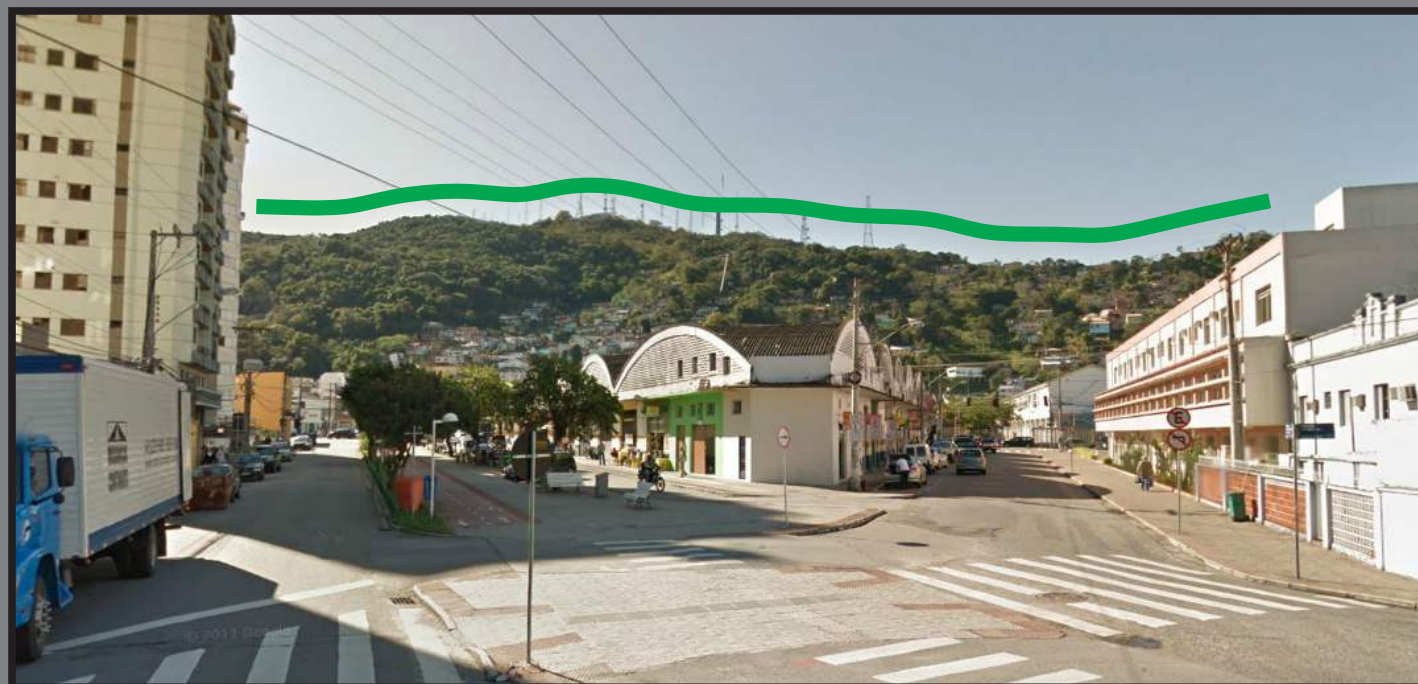




Por um lado, temos uma paisagem bastante urbana, composta por um cenário com edificações em altura e alguns elementos de sistemas urbanos expostos.

Porém apesar desses ruídos na paisagem, pode-se observar o movimento da cobertura do edifício da antiga rodoviária. Esse movimento contrasta com a ortogonalidade presente na vizinhança. Trazendo uma leveza diferente para a área.

Já do outro lado da quadra temos uma paisagem bastante diferente. O marco visual mais presente é formado pelo maciço do Morro da Cruz. Nota-se que há uma fluência e uma leveza presente no desenho do morro. Combinado com o calçadão arborizado, fica evidente a sensação de tranquilidade e respiro que o local transmite por esta perspectiva.





Nesta imagem é possível reiterar o potencial do espaço público que o local oferece. Hoje uma das pistas da Avenida Hercílio Luz já não apresenta fluxo de carros, servindo para vagas de estacionamento da Zona Azul. Retirado o estacionamento e devolvido como espaço de fluxo de pedestre, teríamos uma grande área para apropriação dos transeuntes.

VIZINHANÇA

A Avenida Hercílio Luz serve como respiro para a grande massa urbana presente no Centro. É uma das poucas vias que apresenta arborização e um calçadão em seu canteiro central.

Ela é amplamente utilizada pelos moradores da região como passagem ou passeio. O sítio escolhido poderia servir como um marco, servindo de área de apoio e estímulo ao uso deste espaço público. Além de servir como um pólo atrativo.





vista frontal de um dos estabelecimentos comerciais do edifício - primeiro visto pela Av. Hercílio Luz



vista aérea da rotunda da Av. Hercílio Luz com a rua Emílio Blum

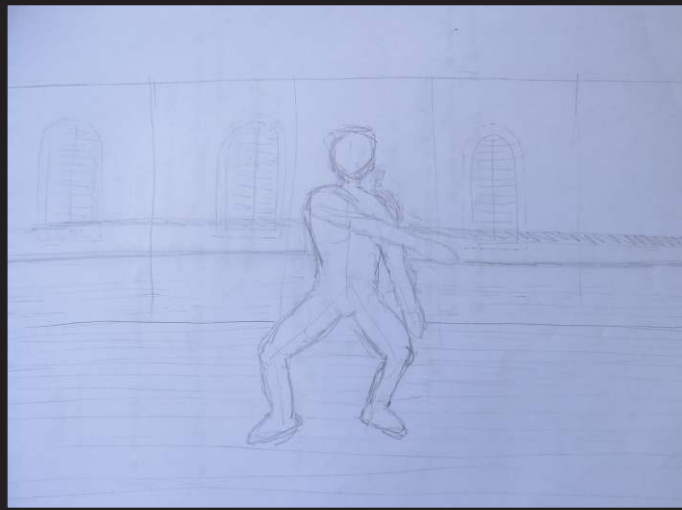
MAIS IMAGENS



vista do calçadão da Av. Hercílio Luz, em direção a Av. Mauro Ramos



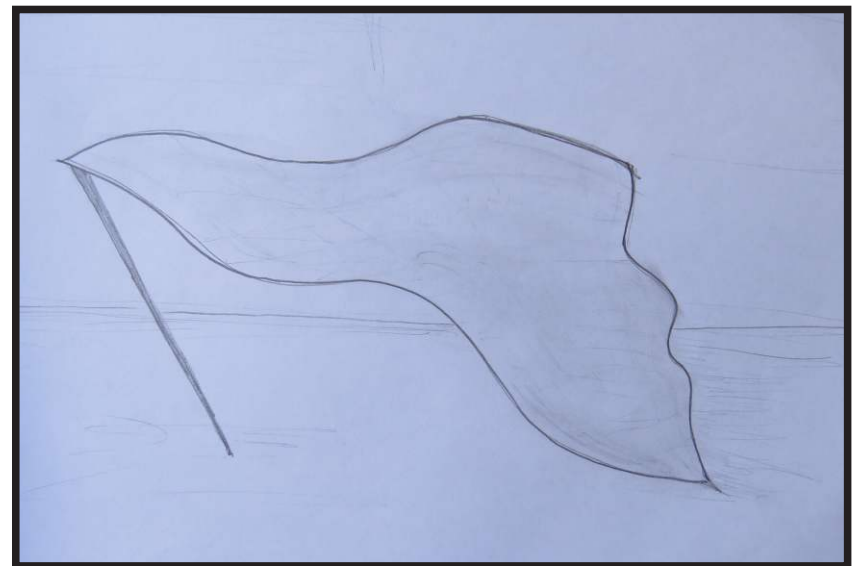
vista da esquina da Av. Hercílio Luz com Av. Mauro Ramos



Escolhido o sítio, o próximo passo se deu através do estudo de conceitos e sensações transmitidos através de elementos arquitetônicos. Alguns desenhos foram feitos para trabalhar essa busca, além de um modelo em argila da edificação existente no local. Conceitos como transparência, reflexo, contraste, leveza e amplitude se mostraram bastante presentes nesta etapa. A presença da vegetação, tanto dentro quanto fora dos espaços, ficou evidente. Outro ponto importante foi a dialética do interior com o exterior, através da presença de elementos translúcidos, permeados por outros opacos, para explorar sensações de convite aos transeuntes, exposição do que é feito dentro do espaço e perder a ambiência externa ou interna. Formando, desta maneira, algumas diretrizes de projeto.



ESTUDO DE CONCEITOS E DIRETRIZES

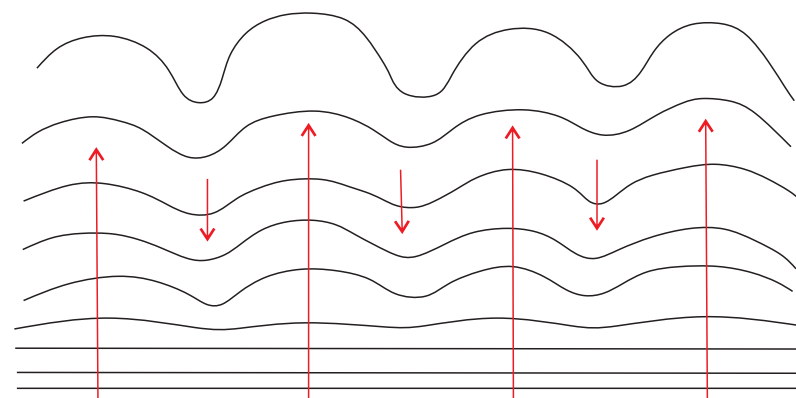




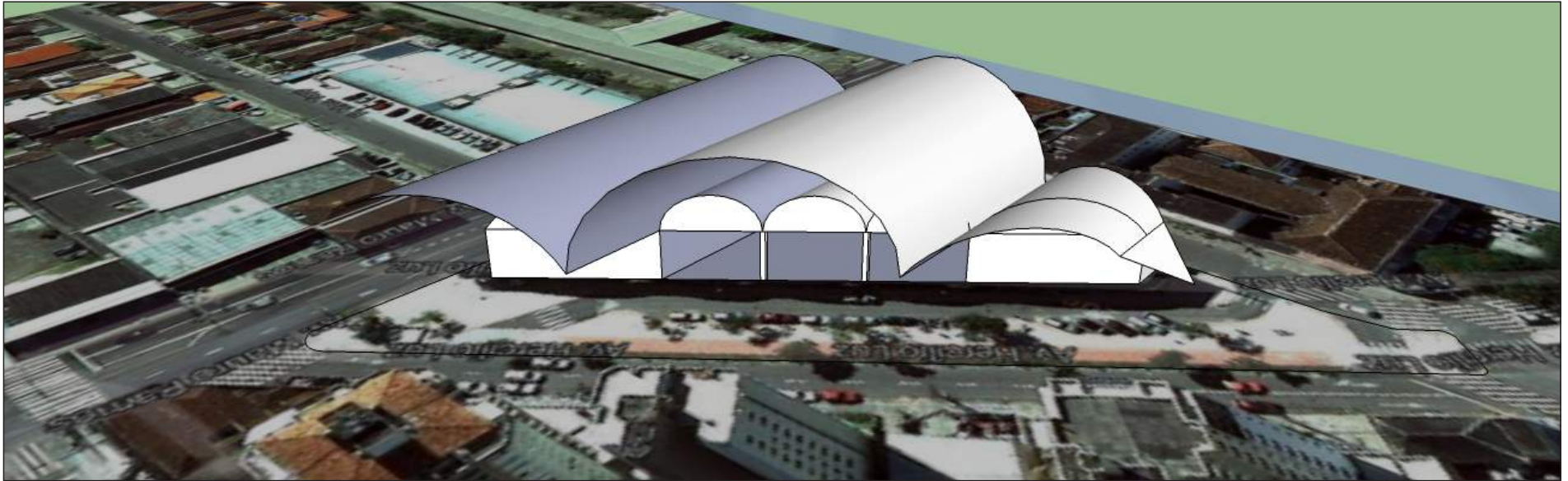
Uma escala maior apareceu ao analisar e ampliar os movimentos presentes no edifício atual, ampliando as linhas de força visíveis no desenho da cobertura.

Com a exploração e expansão da forma, resgatou-se a linguagem da dança e dos movimentos corporais, pretendida no início do trabalho.

Portanto é entendida como intenção deste estudo trazer a força do movimento, presente nas artes e nas performances, através da arquitetura proposta para este equipamento.



esquema de estudo do movimento da cobertura



LANÇAMENTO DE PROPOSTA



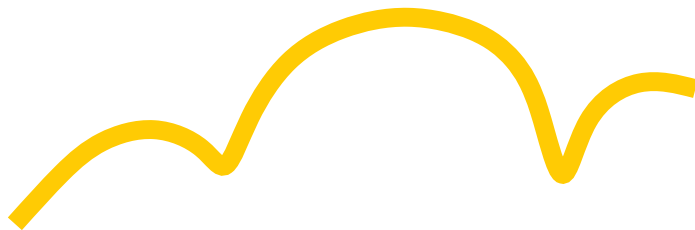
Esta primeira proposta surgiu da intensificação do movimento presente no edifício existente para criação de uma nova cobertura. Ela evidencia a organicidade faltante no local e traz um frescor novo para a área. A forma avantajada ainda transmite uma sensação de proteção e abrigo, para receber os possíveis usuários.

Outra mudança importante é a abertura do térreo dos três 'gomos' intermediários da edificação, permitindo, assim, uma maior permeabilidade e mobilidade entre os espaços. Com essa configuração existe uma praça interna coberta que permite uma série de usos – principalmente a apresentação de performances.

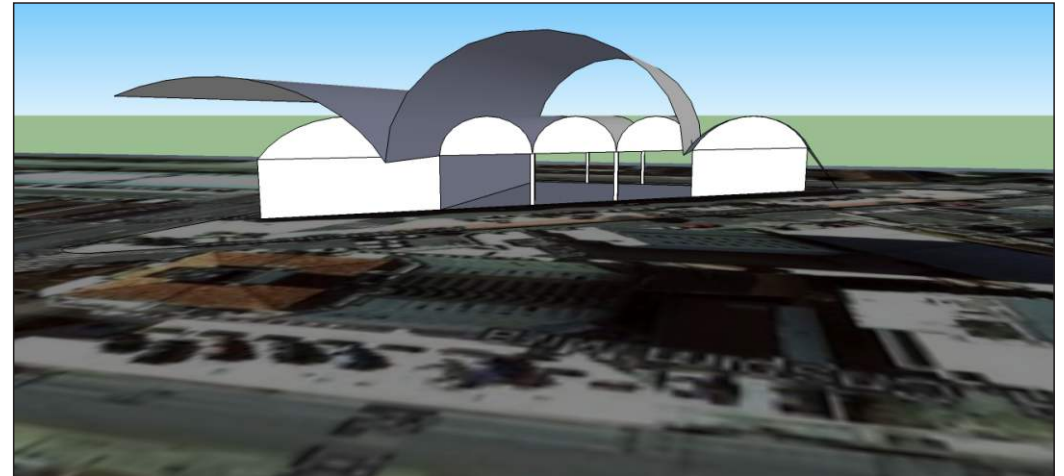
A face do triângulo voltada para a Av. Mauro Ramos continuaria com a ideia de alguns serviços para apoiar o equipamento proposto, mantendo a configuração inicial quando construído o edifício original. E com a humanização pretendida para a avenida neste trecho, propiciaria uma ligação de grande fluxo para o equipamento (transversal ao eixo da via).

Na face voltada para a Av. Hercílio Luz, a intenção é que a cobertura avance sobre essa área mantendo o caráter de espaço público, porém coberto e protegido, inclusive de insolação, por estar voltado para orientação Norte. Essa área funcionaria como um átrio, permanecendo com esta intenção até a rótula para depois continuar como calçada.

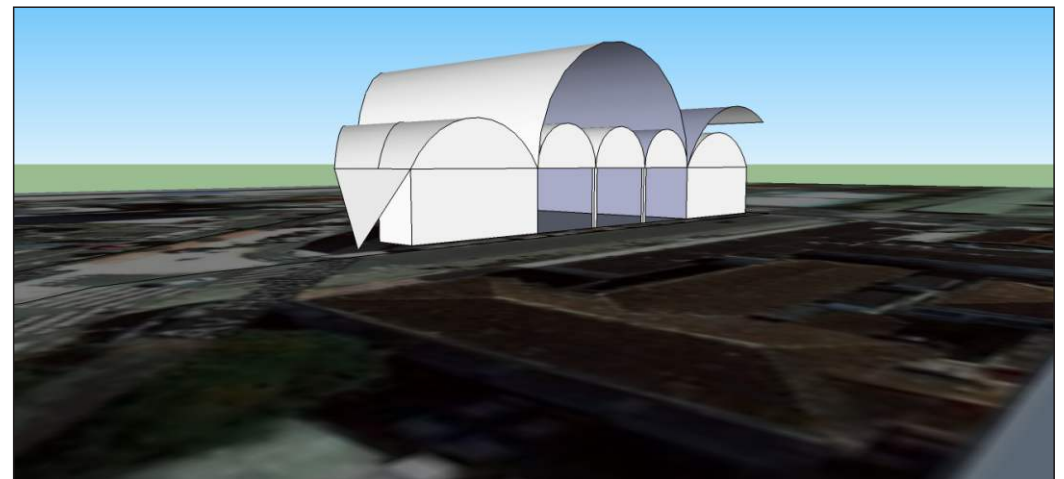
E ainda, a fachada voltada para rua Emílio Blum poderia servir como uma espécie de vitrine do equipamento, com a presença de elementos vazados ou translúcidos na sua composição (compatível com a posição voltada para orientação Sul) para exposição das atividades realizadas internamente.



esquema do movimento da nova cobertura



vista da Av. Hercílio Luz



vista da Rua Emílio Blum

REFERÊNCIAS

SITES:

- Postagem sobre grupo ONFORMATIVE – <http://www.ideafixa.com/com-a-mao-no-pixel/>
- Blog 'Fora do Palco' – <http://foradopalco.wordpress.com>
- Postgrad AA – Spatial Performance and Design – <http://www.aaschool.ac.uk/STUDY/GRADUATE/?name=aais>
- ESPAÇOS CÊNICOS – CTAC – <http://www.ctac.gov.br/tipologi.htm>
- Postagem sobre teatro modular ao ar livre – <http://www.ideafixa.com/casa-aberta/>
- GOMES, E. Impasse: antiga rodoviária de Florianópolis deve passar por licitação. **Notícias do Dia**, Florianópolis, 15 jul. 2013. Disponível em: <<http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/85724-impasse-na-antiga-rodoviaria-de-florianopolis.html>>. Acesso em: 3 dez. 2013.
- LIMA, J. Ocupação da antiga rodoviária é irregular. **AN Capital**, Florianópolis, 7 jan. 2001. Disponível em: <<http://www1.an.com.br/ancapital/2001/jan/07/1ult.htm>>. Acesso em: 3 dez. 2013.

VÍDEOS:

- Nuance – <http://vimeo.com/67809013>
- ENTREVISTA Marcel Duchamp BBC – <http://www.youtube.com/watch?v=Bwk7wFdC76Y>
- THE CREATOR'S PROJECT 'Box' – <http://www.youtube.com/watch?v=IX6JcybgDFo>

LIVROS/ TEXTOS:

- VERNANT, J.-P. **Mito & Pensamento entre os gregos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- BAUDELAIRE, Charles. **Pequenos poemas em prosa**. São Paulo: Hedra, 2011.
- BARTHES, Roland. **Image music text**. Glasgow: Fontana Press, 1977.
- MERLEAU-PONTY. **O olho e o espírito**. Le Tholonet, julho-agosto 1960.

CRONOGRAMA

2014.1

FEVEREIRO:

Atividades - reforço do conceito, continuidade na exploração das formas, estruturas e desenho urbano.

MARÇO:

Atividades - revisão do programa e definição da volumetria e da inserção urbana (situação: ventos, insolação, etc).

ABRIL:

Atividades - detalhamento: plantas, cortes, fachadas.

MAIO:

Atividades - finalização do partido e anteprojecto

Apresentação - PRÉ-BANCA

JUNHO:

Atividades - revisão a partir da pré-banca e graficação.

JULHO:

Atividades - montagem da apresentação.

AGOSTO:

Atividades - correcções finais.

Apresentação final - BANCA